

OK
Dadales

O museu das

Vale a pena parar e apreciar as muitas obras de arte que estão espalhadas ao ar livre e transformam as cidades em grandes e inusitadas exposições

RENATA SANT'ANNA

Quem passou pelo trecho novo da avenida Faria Lima, na cidade de São Paulo, entre 22 de junho e 2 de julho, pôde

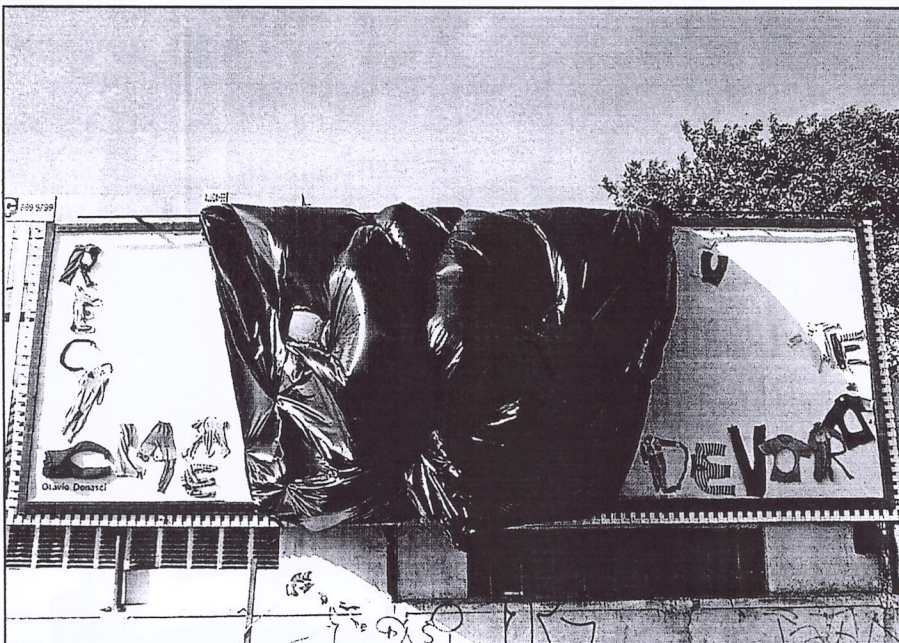
ver uma exposição de arte muito diferente do as que estamos acostumados. Primeiro, porque eram obras enormes, produzidas no tamanho de

outdoors, com nove metros de comprimento e três de altura. Segundo, porque os idealizadores do projeto criaram um "Museu de rua" e, terceiro, porque o tema desses outdoors foi o lixo.

É isso mesmo, lixo! Em alguns trabalhos, os artistas utilizaram até gravatas, garrafas de plástico e chinelos velhos para a realização de suas obras.

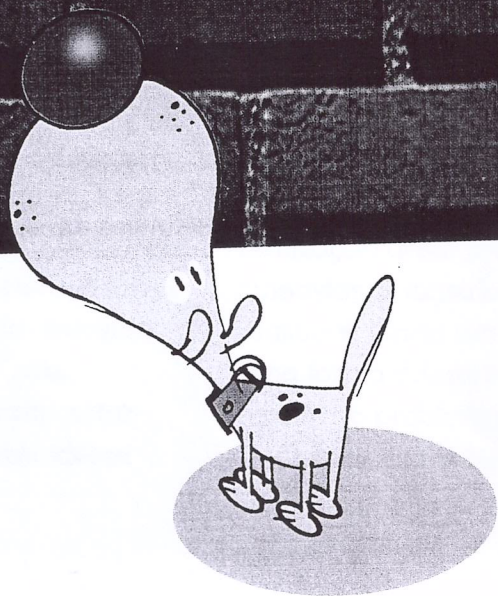
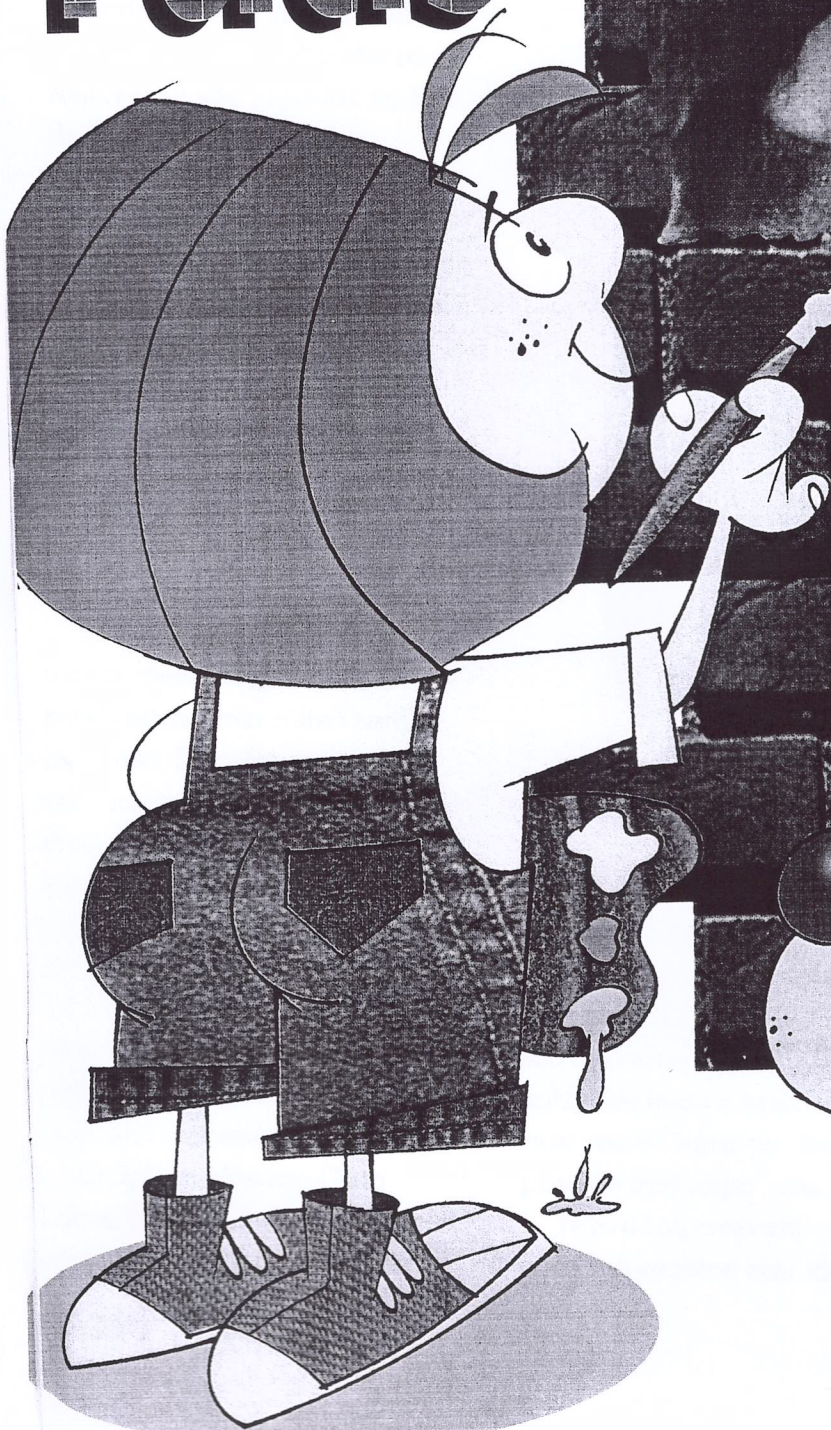
A idéia partiu do Sindicato das Empresas de Limpeza Urbana do Estado de São Paulo com o objetivo de chamar atenção da população para um velho problema: o que fazer com tanto lixo? Só na cidade de São Paulo, são 13 mil toneladas de lixo por dia!

FOTOS: EDUARDO FERREIRA



Gravatas ganham vida: obras de arte do tamanho de outdoors são expostas na rua

ruas



"Recicla-me ou devoro-te. Repetindo as palavras de esfinge do Egito, o artista Otávio Donasci define o seu trabalho. Ele construiu dois grandes olhos virtuais: monitores de vídeo envolvidos por lona plástica preta, que observavam atores que desempenhavam o papel de criança. Depois da performance do dia da inauguração, os atores foram substituídos por manequins.

• Para Donasci não são só os restos que são jogados no lixo diariamente. "Também jogamos fora projetos, idéias e fases bonitas de nossas vidas", diz. "No lixo dos aterros há até crianças jogadas fora". Com sua performance, Donasci pretendia alertar o público para estas questões em nossa sociedade, como o descaso do governo em relação às crianças de rua e às crianças abandonadas.

Regina Silveira, outra artista dessa exposição, preferiu mostrar o lixo sem usar lixo. Ela elaborou seu outdoor com desenhos de moscas enormes e suas sombras. A artista lembra que "onde há moscas, há lixo". Regina já havia realizado uma série de trabalhos com esse tema na década de 70 e, desta vez, preferiu apenas insinuar a presença do lixo.

O artista plástico Guto Lacaz construiu seu outdoor com 14 cabos de vassouras,

Infláveis Gigantes: alterando a paisagem da av. Paulista, no coração de São Paulo

que projetavam suas sombras num fundo branco. Guto deu o nome de "Lixo limpo" para o seu trabalho. "O lixo já tem tantas soluções feias e estereotipadas que resolvi fazer um trabalho puro de lixo limpo", diz.

Não é interessante notar como os artistas tem idéias

diferentes sobre o mesmo assunto? Ao todo, foram dez pessoas convidados para a realização deste projeto, entre cineastas, fotógrafos e artistas plásticos. Cada um criou uma forma diferente para mostrar o problema do lixo.

O fotógrafo Cássio



Vasconcelos recolheu garrafas plásticas na usina de tratamento de lixo e fez uma grande fotografia para o seu outdoor, mostrando as garrafas como se fossem um produto novo.

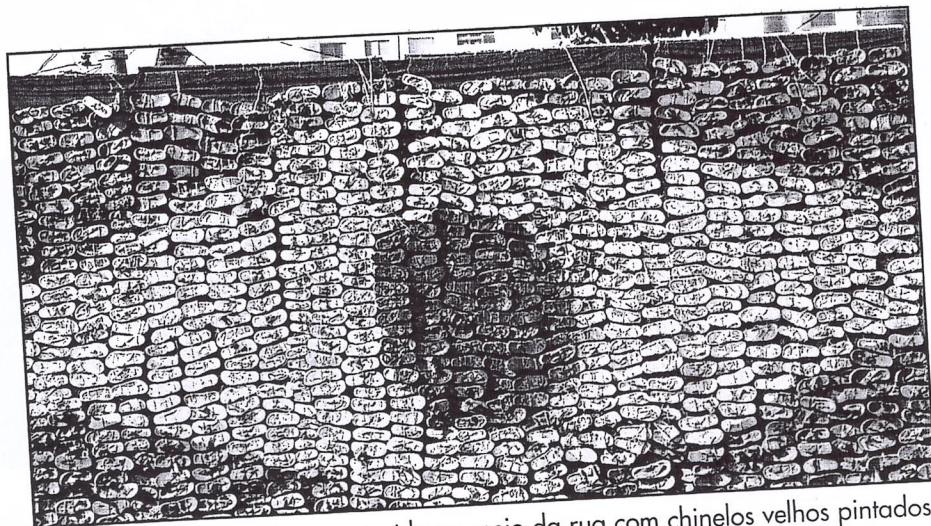
Cássio diz que recebeu mais de 300 garrafas de plástico sujas e amassadas, como as que poluem as praias e matas. "Selecionei 16 e as fotografei com toda a tecnologia usada para propagandas caras", conta.

Além dos outdoors, havia também um trabalho na calçada. Washington Santana utilizou mais de mil chinelos velhos, que recolheu no lixão de Salvador, para construir uma bandeira do Brasil no chão.

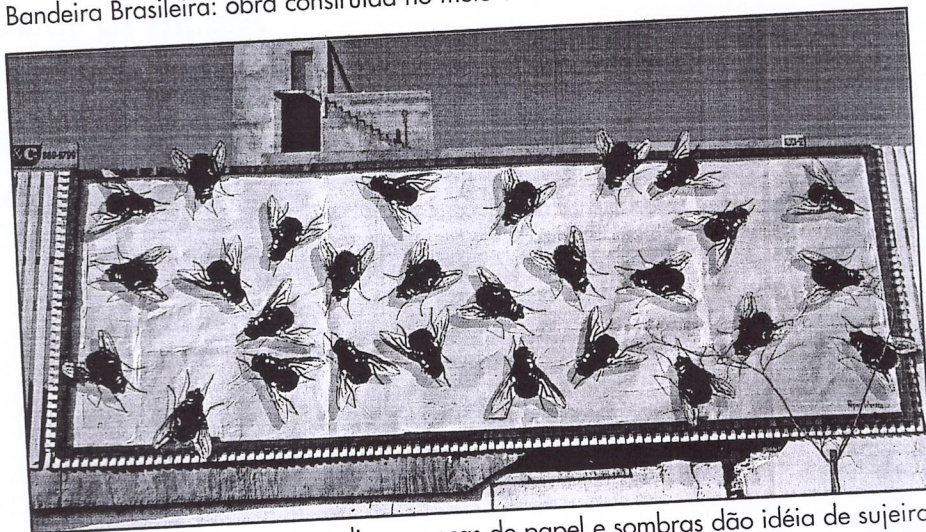
A presença destes outdoors na rua mostra uma tendência das artes plásticas, que é a de estar em contato com o público fora dos museus e galerias.

Existe um outro projeto no qual artistas expõem seus trabalhos em outdoors na avenida 23 de maio, também em São Paulo, organizado pela Oficina de Outdoor do Novelli Imagem, coordenada por Luciano Bortoletto. Todo final do mês, um artista é convidado para mostrar o seu trabalho em quatro outdoors.

O projeto teve início no mês passado quando mostrou o trabalho de Sandra Kaffka e este mês será exposto o trabalho de Hélio Vinci.



Bandeira Brasileira: obra construída no meio da rua com chinelos velhos pintados



Mostrando o lixo sem usar o lixo: moscas de papel e sombras dão idéia de sujeira

Repare na Arte Pública

Há pouco tempo, alguns artistas se uniram e fizeram uma exposição com enormes bonecos infláveis no pátio da Caixa Econômica Federal, na Avenida Paulista. Cada artista criou uma espécie de "João -Bobo", cada um com uma cara diferente, seguindo as características do trabalho de cada artista. Esta exposição deu um colorido à Avenida Paulista.

Recentemente, também, um artista colocou infláveis coloridos no Lago do Parque Ibirapuera e foi o maior sucesso!

Também encontramos em praças e avenidas esculturas e pinturas em prédios, de artistas conhecidos. Além disso, muitas estações do metrô de São Paulo

têm esculturas e pinturas de artistas brasileiros. A todas essas interferências na cidade damos o nome de "arte pública".

É pena que com a pressa, muitas vezes, nem notemos as obras de arte espalhadas pelos lugares que passamos e frequentamos. Você já pensou em fazer uma excursão pelas ruas, avenidas, parques e praças para conhecer o "museu de rua" de sua cidade?

Você pode aproveitar seus passeios e desenhar ou fotografar os monumentos, esculturas e pinturas, que viu. Depois pergunte para as pessoas que conhece se elas sabem onde estão aquelas obras.

Você vai perceber como, na maioria dos casos, as pessoas nunca prestaram atenção nas obras.